



CECIP

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO: 2022

I - Característica da Entidade:

() **Atendimento** (Nos termos da *Resolução CNAS nº 109/2009*);

(X) **Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos** (Nos termos da *Resolução CNAS nº 27/2011*);

Modalidades de oferta de serviços/atividades para ATENDIMENTO - Resolução CNAS nº 109/2009 - Listar o(s) serviço(s)/atividade(s) de ATENDIMENTO que a Entidade executa:

Serviços de Proteção Social Básica:

() Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

() Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoa com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade:

() Serviço Especializado em Abordagem Social.

() Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e/ou de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

() Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias

Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

() Serviço de Acolhimento Institucional.

() Serviço de Acolhimento em República.

() Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora.

() Serviço de Proteção em situações de Calamidades Públicas e de Emergência.

Benefícios Eventuais (nos termos da Lei nº 8.742/1993, alterada pela Lei nº 12.435/2011)

() Auxílio-natalidade.

() Auxílio-funeral.

() Vulnerabilidade temporária para enfrentamento de situações de riscos, perdas e danos à integridade da pessoa e/ou de sua família.

() Calamidade Pública para o atendimento das vítimas de modo a garantir sobrevivência e reconstrução da autonomia destas.

Modalidades de oferta de serviço(s)/atividade(s) de ACESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA E DIREITOS - Resolução CNAS nº 27/2011:

Listar os serviços de ASSESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS que a Entidade executa:

Ações de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos:

(X) Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.

(X) Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas.

() Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas, redes de empreendimentos e à geração de renda.

() Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores



CECIP

públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

(X) Promoção da defesa e direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

() Reivindicação da construção de novos direitos fundada em novos conhecimentos e padrões de atuação reconhecidos nacional e internacionalmente.

(X) Formação político cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de Conselheiros/as e lideranças populares.

() Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tornando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projeto de assistência social.

Outras ofertas:

() Ações de Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua interação à vida comunitária nos termos da Resolução CNAS nº 34/2011. (Deverá ser considerado se a Entidade realiza atividades de habilitação e reabilitação por meio de programas, projetos e benefícios socioassistenciais, conforme artigos 3º e 4º da Resolução CNAS nº 34/2011)

() Ações de Promoção da Integração ao mercado de Trabalho nos termos da Resolução CNAS nº 33/2011. (Deverá ser considerado se a entidade realiza atividades de promoção e integração ao mundo do trabalho nos termos do artigo 3º da Resolução CNAS nº 33/2011)

II – Finalidades Estatutárias

Artigo 4º - Constitui seu objeto social a utilização de tecnologias de comunicação, voltadas à educação, para a criação de materiais, utilizando técnicas audiovisuais – como cinema, vídeo, fotografia – ou gráficas com a produção de impressos; na formação, presencial ou por meio remoto em plataformas digitais, de facilitadores e na capacitação de jovens, professores, educadores, instrutores e técnicos das áreas de Educação, de Direitos de Cidadania, de Cultura, Arte e Tecnologia, de Saúde, de Meio Ambiente, capacitando multiplicadores para a utilização dos materiais produzidos e adoção das metodologias propostas nas respectivas áreas, visando a qualificação profissional. Também constitui seu objeto social a produção de longa metragens de ficção e documentários sobre a cultura brasileira e a realidade em que ela se expressa; a assessoria em TV comunitária e comunicação popular; a promoção e registro de eventos e exposições públicas em telão; a criação de campanhas de interesse público e a implementação das mesmas, e a proposição de políticas públicas voltadas à construção de uma sociedade mais justa.

III – Objetivos

O CECIP tem a missão de contribuir para a ampliação da democracia local e global, fortalecendo a cidadania por meio da educação, da comunicação, da arte e das tecnologias, criando de forma colaborativa conhecimentos e modos de fazer para influenciar políticas públicas que promovam direitos da humanidade e da natureza.



Para o cumprimento da missão, o CECIP atua sempre de forma integrada, concebendo e realizando cursos e formações de agentes de mudança, assessoramento para defesa e garantia de direitos, produções audiovisuais, publicações e campanhas sociais em respostas a demandas da sociedade.

Em 2022, foi criada a Política de Proteção do CECIP a pessoas em situação de vulnerabilidade, com propósito de prevenir, responder e encaminhar eventuais prejuízos causados a pessoas em situação de vulnerabilidade envolvidas nos projetos e operações que o CECIP realiza. Por isso, esta política se dirige a todas e todos que colaboram com e na instituição, seja na equipe direta ou indireta, como consultores ou prestadores de serviços externos.

IV – Origem dos Recursos

O CECIP se mantém através dos projetos que realiza, financiados por fundações nacionais e internacionais, autarquias, além de convênios com órgãos públicos, como Organização Social (OS), certificado que obteve em 2011 pela Secretaria de Cultura, transferido, posteriormente, à Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (2014). A origem dos recursos para o desenvolvimento dos projetos está mencionada na apresentação específica de cada um, a seguir.

V – Infraestrutura

O CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, inscrito no CNPJ sob nº 29.260.676/0001-04, ocupa uma sede, própria, na Rua da Glória 190, apartamento 202, uma área de 255m². O CECIP possui os seguintes equipamentos na sede 3 MAC PRO, 15 desktops, 5 notebooks, 2 impressoras, 1 SmartTV 40"LED e mobiliário de escritório em cinco espaços de trabalho e duas salas de reunião (mesas, cadeiras e arquivos).

O CECIP realiza ações, desde julho de 2017, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian – equipamento público vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. O CECIP Lab - Laboratório de Cultura Digital ocupa 8 salas para cursos de inclusão digital, equipada com computadores, câmeras, equipamentos de som, de edição, além de impressoras para atender aos laboratórios, que atendem jovens moradores da periferia urbana. Atualmente as atividades da RNBE - Rede Não Bata, Eduque são realizadas também neste espaço.

Os projetos, que acontecem fora da sede, têm seus recursos materiais de propriedade das instituições financiadoras e/ ou parceiros.

VI – Identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial, informando respectivamente:

a) Público Alvo:

b) Capacidade de Atendimento;

c) Recursos financeiros utilizados;

d) Recursos Humanos envolvidos, conforme dispõe as Resoluções CNAS nº 17/2011, que ratifica a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de Gestão do SUAS; nº 09/2014, que ratifica e reconhece as ocupações



e áreas profissionais de Ensino Médio e Fundamental do SUAS, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS;

e) Abrangência Territorial;

f) Demonstração da forma de como a Entidade ou Organização de Assistência Social fomentará, incentivará e qualificará a participação dos usuários e/ou estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do seu plano: elaboração, execução, monitoramento e avaliação.

No ano de 2022, após vários ciclos de vacinação, a situação da pandemia COVID-19 foi controlada, permitindo a retomada de algumas ações presenciais.

O CECIP, que como tantas outras organizações da sociedade civil manteve por dois anos trabalhos remotos, voltou aos poucos às comunidades com os projetos: Rocinha pela Vida, Narrativas de Paz, viagens do Urban95 para visitas aos municípios acompanhados, Balaio de Livros III para acompanhamento das creches em novo território das 1ª e 2ª CREs, Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memórias da Rocinha, Lab Livre, entre outros.

Planejamos esta volta mantendo os protocolos de segurança com relação ao uso de máscaras e álcool em gel, bem como organização de ações em espaços abertos, arejados, ao ar livre se possível, e quando permitir, de forma híbrida.

Há 36 anos o CECIP trabalha com facilitação de mudanças sociais e educacionais e, tendo como um de seus fundadores Paulo Freire, desenvolveu metodologias de formação fundamentadas no diálogo e na interação*. A concepção de educação que orienta todos os processos é por uma educação libertadora, dialógica, problematizadora, transformadora, onde “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE,1999, p.25), para a qual os processos educativos são construídos através da percepção e da emoção, mais importando as experiências no caminho que o ponto de chegada. A metodologia utilizada para os planejamentos dos projetos compreende seis fases: escuta, análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Nas próximas páginas, apresentaremos os projetos que estiveram em curso no período de 2022, com foco nas informações relacionadas no item VI, de acordo com o modelo do Relatório solicitado pelo CMAS.



CECIP

Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela primeira infância

Sumário da Proposta	<p>O CECIP promoveu capacitação e assessoria técnica específica para a Rede Urban95 Brasil na área da primeira infância, bem como articulou a rede de cidades, em 11 municípios brasileiros: Alcinópolis (MS), Benevides (PA), Cascavel (PR); Sobral (CE), Alfenas (MG), Canoas (RS), Mogi das Cruzes (SP), Paragominas (PA), São José dos Campos (SP), Teresina (PI) e Uruçuca (BA).</p> <p>Os principais resultados no período foram: 11 municípios colocaram a criança na primeira infância como prioridade absoluta em seus planos, leis e práticas, sendo que 10 cidades apoiadas escreveram planos decenais específicos para a faixa etária; 11 municípios implementaram ações nas áreas de urbanismo (intervenções táticas) ou serviços, melhorando assim de imediato a realidade de crianças e famílias de territórios específicos.</p> <p>As ações realizadas no período foram: promoção de espaços de partilha de boas práticas entre municípios; advocacy e articulação com as administrações públicas municipais; assistência técnica para implementação de ações prioritárias para inclusão da criança pequena no espaço da cidade (intervenções táticas); capacitação de líderes e técnicos das secretarias municipais; apoio financeiro para implementação de projetos: intervenções táticas de planejamento urbano e investimentos definidos em parceria com as cidades; produção e distribuição de peças de comunicação para as autarquias (Instagram, newsletter, site); consultoria de acompanhamento e avaliação, para avaliar não só ao nível do projeto, mas o impacto da Rede Urban95 como um todo.</p>
Público-Alvo	Gestores, líderes públicos municipais, quadro técnico das prefeituras, crianças e seus cuidadores.
Objetivo	Apoiar 11 municípios a colocarem as crianças na primeira infância como prioridade absoluta em seus planos, leis e práticas, considerando que apenas 2,5% dos municípios brasileiros possuem Planos Municipais pela Primeira Infância e destes, a maioria não o implementou.



Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela primeira infância

Justificativa

A primeira infância no Brasil tornou-se uma prioridade dos planos do governo, como resultado da pressão da sociedade civil e líderes nas arenas políticas. No entanto, os líderes municipais e os gestores locais não estão preparados para desenvolver ou implementar as políticas nacionais regulamentadas pelo Marco Legal para a Primeira Infância (2016).

O CECIP, em sua gestão da Secretaria Executiva da Rede Nacional pela Primeira Infância - RNPI 2015/2017, desenvolveu, com o apoio da BvLF, a Plataforma Criança é Prioridade e deu início ao curso online Elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância - PMPI.

Acreditamos que a implementação de PMPIs pode contribuir para dar respostas aos desafios enfrentados pelas cidades: poluição, saúde, segurança, mobilidade, resiliência e mesmo a incorporação de tecnologias para uma cidade acessível e acolhedora para as crianças.

Atividades realizadas

Formações:

- 13 webinars temáticos com público médio de 100 pessoas cada e participação de 20 cidades;
- Seleção, encaminhamento e monitoramento de participação de gestores nos cursos: Liderança Executiva (DCHC Harvard), Urban95 Academy (London School of Economics), Mobili Campus (ITDP), Comunicação e Mudança de Comportamento (INSEAD), Família Acolhedora (Instituto Geração Amanhã);
- 30 oficinas temáticas sobre Participação Infantil, Cidades e Infâncias, Desenvolvimento Infantil, Parques Naturalizados, Parques e Praças para a primeira infância;
- Organização e realização de visita técnica para Boa Vista (RR);
- Formação nos pilares Urban95 para equipes técnicas da assistência social em duas cidades.

Governança e sustentabilidade:

- Protocolo de intenções assinado com 11 cidades;
- Mentoria para constituição do comitê de primeira infância em cada uma das cidades;
- Diagnóstico territorializado da situação da primeira infância das 11 cidades;
- Cinco oficinas com todas as cidades para elaboração do PMPI;
- Consultoria para elaboração do PMPI para 11 cidades;
- Sistematização/escrita do PMPI em sete cidades;
- Sete consultorias para implementação de sistema de monitoramento de dados relacionados à PI;
- 40 consultorias para revisão ou elaboração de leis, planos, projetos de lei ou programas: Plano Diretor, Plano de Mobilidade, Código de Posturas, Ruas de lazer, Dia do brincar, Plano cicloviário;
- Desenvolvimento de identidade da primeira infância para 3 cidades.



Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela primeira infância

Programas e serviços:

- Implementação de intervenções para o desemparedamento da infância em seis cidades;
- Desenvolvimento de festival de arte para a primeira infância em uma cidade;
- Requalificação do espaço físico de equipamentos públicos (CRAS, Creches e escolas, UBS, Hospitais, Postos de saúde) a partir da lente da primeira infância em sete cidades;
- Desenvolvimento e implementação de bebeteca em uma cidade;
- Desenvolvimento e mentoria para implementação de programa de primeira infância no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em uma cidade;
- Desenvolvimento e implementação de estratégia de engajamento e capacitação em serviço intersetorial em uma cidade;
- Implementação de kit de mudança de comportamento em quatro cidades com os temas Brincar Livre e Educação não Violenta;
- Desenvolvimento de Linha de cuidado da saúde materno infantil em uma cidade;
- Implementação de estratégia do Álbum do Bebê em uma cidade;
- Implementação de salas multifuncionais e hidroterapia para bebês em duas cidades.

Urbanismo:

- Desenvolvimento e implementação de políticas públicas de ativação e uso do espaço público (ruas de brincar) em sete cidades;
- Implementação de parques para a primeira infância em seis cidades;
- Implantação de comitê infantil para desenvolvimento urbano sustentável;
- Desenvolvimento e implementação de áreas da infância com segurança viária no entorno de creches e escolas em seis cidades;
- Implementação de serviço de medição da qualidade do ar em uma cidade.

Comunicação:

- 20 artigos para site da Urban95 e gestão do site;
- Posts diários na conta do Instagram da Urban95, a partir de junho de 2022;
- Newsletter mensal;
- Kits de lançamento para cada nova cidade Urban95;
- Elaboração de publicações: Guia de Boas-vindas à rede Urban95; resumo dos conteúdos trabalhados pelas trilhas formativas e andamento das ações nas cidades; cartilha sobre participação social para a elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância; apresentação de referências de identidade visual e comunicação para mudança de comportamento para maternidades; apresentação de referências para: parques e praças com foco em primeira infância, identidade visual e comunicação para mudança de comportamento para hospital infantil e para inclusão de crianças com autismo no desenho de parques e praças.



CECIP

Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela primeira infância

Sistema de avaliação	<p>O monitoramento foi realizado pela equipe do projeto que, por meio de relatórios objetivos e registros processuais, acompanhou os indicadores estabelecidos, a partir da implementação de cada ação, gerando evidências, que foram apresentadas nos relatórios gerenciais e de avaliação. Em reuniões de equipe, semanais ou quinzenais, o grupo discutiu e encaminhou casos especiais, bem como tomou decisões e replanejou.</p> <p>A avaliação externa das ações foi realizada por uma empresa de consultoria. O caminho percorrido no processo se deu a partir de uma intensa análise documental inicial, seguida por duas reuniões de cocriação para a participação ativa dos envolvidos na elaboração de instrumentos avaliativos, como a matriz de indicadores, as rubricas, questionários estruturados e roteiros de entrevista.</p>
Recursos financeiros	Fundação Bernard van Leer (Holanda)
Recursos Humanos	Coordenador Geral (Cientista Social); coordenadora Administrativa (professora); coordenadora do projeto (pedagoga), articuladora com as cidades (comunicadora social); assistente de projeto (especialista em gestão de relações humanas e educação transformadora); designer (comunicação visual); consultora em arquitetura e urbanismo; assistente social.
Abrangência territorial	Municipal, Estadual e Nacional



Uruçuca (BA). Praça Evandro Magalhães. Primeira intervenção tática realizada com o apoio do Urban 95.



Na Bebeteca do COMPAZ, no Recife (PE), ocorrem encontros regulares com famílias com o objetivo de incentivar a interação positiva entre cuidadores e bebês, bem como o desenvolvimento da autonomia das crianças e garantir o acesso aos livros e literatura.



Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição

Sumário da Proposta	<p>A literatura infantil enriquece o imaginário, impacta o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, prepara para a alfabetização e contribui para o sucesso escolar. As educadoras de creches e instituições de educação infantil têm um razoável repertório de cultura popular oral; mas existem fragilidades na aproximação com a literatura infantil e na formação de leitura literária. Com isso, demonstram despreparo para mediar a relação entre as crianças e os livros.</p> <p>O Projeto Balaio de Livros, na sua terceira edição, tem o apoio do Criança Esperança e, através da sistematização de sua metodologia, realizou em 2022/2023 um curso para educadoras e gestoras sobre temáticas que qualificam a mediação de leitura, com uma carga horária de 156 horas (formação e experimentação), no formato híbrido (presencial e virtual). Após duas edições na Rocinha, as ações do projeto foram oferecidas a educadoras de instituições que atendem crianças de educação infantil e do 1º ciclo do Ensino Fundamental, com objetivo de fortalecer a importância da cultura da leitura literária na formação das educadoras. O trabalho foi realizado com instituições situadas nos bairros de Santa Teresa, Botafogo e Ipanema, nas comunidades Santa Marta, Cantagalo e Vidigal.</p> <p>Esse curso nasce de um processo vivenciado pelas educadoras da Rocinha que, por meio de experimentações e indagações, reencontraram a literatura de sua infância, encontraram novos textos, fazendo releituras de histórias, e despertaram a curiosidade/desejo por ampliar suas experiências literárias.</p>
Público-Alvo	<p>Crianças, educadoras e gestoras da educação infantil e ensino fundamental.</p> <p>Atendidos diretos: Crianças de 0 a 6 anos: 270; Crianças de 7 a 13 anos: 45; Adultos (educadoras e gestoras): 121</p> <p>Atendidos indiretos: Crianças de 0 a 6 anos: 446; Crianças de 7 a 13 anos: 20; Adultos (educadoras e gestoras): 127.</p>
Objetivo	<p>Contribuir para ampliar as possibilidades de ser e estar no mundo, por meio do estímulo à leitura crítica, trabalhando com acervos que qualifiquem a formação de educadoras e gestoras desde a educação infantil até o primeiro ciclo do ensino fundamental, para que possam interagir com as crianças e explorar novas formas de relação com a literatura infantil e o objeto livro, de acordo com as competências propostas na BNCC.</p>



Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição

Justificativa	<p>Inspirada nas DCNEIs, a BNCC orienta ações de formação dos profissionais de educação para garantir o direito de aprendizagem de crianças e adolescentes. Neste contexto, a leitura literária é compreendida como produção de sentido, de conhecimento de si e do outro, de constituição da subjetividade, de ampliação das experiências, entre outros. A literatura infantil é um potente instrumento que cria espaços de escuta e expressão, permitindo à criança se transportar para o mundo do personagem e vivenciar sentimentos que a ajudam a elaborar emoções. É fundamental que as educadoras tenham formação qualificada para oferecer recursos estimulantes para o desenvolvimento da linguagem. As educadoras que atuam nas comunidades são, em grande maioria, mulheres jovens e negras.</p> <p>Acreditamos no fortalecimento das mulheres no âmbito profissional como forma de equilibrar as questões de gênero e na visibilidade do trabalho de excelência feito por pessoas negras. Este projeto está em sinergia com os objetivos do Criança Esperança, em especial na garantia do direito à literatura (BNCC), trabalhando com um acervo qualificado que contribua com a educação antirracista e que seja pautada também pela equidade de gênero. Os princípios básicos da metodologia deste projeto, que estão registrados na publicação Balaio de Livro I, no vídeo Balaio de Livros - Experiências Literárias na Rocinha e na página do projeto Balaio de Livros, nos respectivos links abaixo.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZfaKBVhYoXE https://www.balaiodelivros.cecip.org.br/.</p>
Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Oficinas mensais com as educadoras; Oficinas mensais com gestoras; Centros de estudos com as equipes das creches; encontros quinzenais com as educadoras e gestoras nas instituições;• Dois encontros com autores/autoras on-line. As Lives “Um conto, dois contos, três contos” foram realizadas nos meses de agosto e outubro. Em agosto, convidamos a autora Sonia Rosa (Um Conto, dois Contos, Três Contos...Encontros de Livros - Live 27 de agosto de 2022 - YouTube) e a arte-educadora Gabriela Macena, e em outubro houve a participação do autor e ilustrador Fernando Vilela (Encontro virtual - Um conto, dois contos, três contos - Encontro de Livros - YouTube);• Passeio à 20ª Primavera dos Livros, realizada nos jardins do Palácio do Catete, em outubro, quando todas as instituições puderam participar juntas e com suas famílias;• A Sistematização, avaliação e registro são realizadas de forma processual e contínua. A previsão inicial de finalização desta atividade era dezembro de 2022 foi adiada para fevereiro de 2023;• A Live para apresentação dos resultados da formação, prevista para acontecer em dezembro de 2022, foi adiada para fevereiro de 2023.



CECIP

Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição

Sistema de avaliação	<p>A avaliação e o monitoramento são processuais, contam com coleta de evidências e acompanhamento dos progressos em relação aos indicadores e rubricas elaboradas. É realizada pela própria equipe, com apoio metodológico da coordenação do CECIP, nas reuniões semanais da equipe de facilitadoras, assessoria pedagógica e coordenação compartilhada, durante as quais acompanhamos e discutimos os registros para a elaboração do planejamento das ações e aperfeiçoamento das ações. O projeto acompanha metas quantitativas de público, e a melhoria na compreensão pelas educadoras do papel da literatura como estímulo direto no desenvolvimento da competência leitora das crianças, a partir dos critérios que qualificam a leitura literária, como: planejamento e preparação das atividades; criação de espaços de leitura; escolha dos títulos pela qualidade gráfica, de ilustração e de riqueza de texto; conhecimento do acervo oferecido, entre outros. levamos em conta os depoimentos das participantes como material avaliativo do projeto e dimensionamento dos aprendizados efetivados.</p> <p>Os registros são realizados durante o processo, sistematizados e os resultados das ações, com fotos e relatos, são apresentados ao grupo tendo um efeito multiplicador.</p>
Recursos Financeiros	Programa Criança Esperança (gerenciado pela Unesco)
Recursos Humanos	Coordenadora de projetos (cientista social); consultora pedagógica (pedagoga); três facilitadoras (pedagoga, psicóloga e assistente social); produtora (especialista em gestão de relações humanas e educação transformadora); coordenação compartilhada (psicóloga e assistente social).
Abrangência Territorial	Municipal



Acima – Formação das Gestoras, no CECIP.

Ao lado - Passeio à 20ª Primavera dos Livros, realizada nos jardins do Palácio do Catete, em outubro, quando todas as instituições puderam participar, reunindo educadoras, crianças e



CECIP

Projeto 3: Narrativas de Paz

Sumário da Proposta	Este projeto visa estimular a prática de uma "cultura de paz" para o desenvolvimento infantil em contextos de violência urbana. Está sendo implantado no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, voltado para famílias com crianças na primeira infância (de zero a seis anos) e em situação de vulnerabilidade - que moram nas comunidades (favelas) dos Prazeres, Coroa e Fallet - que frequentam o Centro Municipal de Saúde de Ernani Agrícola; envolvendo também os profissionais de saúde que atuam naquele equipamento e os educadores de duas creches do bairro. A proposta é trabalhar com o grupo em diferentes metodologias para lidar com conflitos de forma humanizada, desenvolvendo habilidades de empatia, criatividade, cooperação e crítica à cultura da violência. O projeto visa oferecer alternativas à cultura da violência, a fim de criar narrativas de paz para as famílias e para as crianças pequenas desenvolverem todo o seu potencial.
Público-Alvo	Profissionais de saúde do Centro Municipal de Saúde Ernani Agrícola, especialmente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), trabalhando diretamente com 15 profissionais, que atenderam cerca de 3250 famílias em 2021 (público indireto); 40 gestantes e puérperas que fazem parte do grupo Mães de Santa; educadores de duas creches de Santa Teresa - Cantinho Feliz e Espaço de Desenvolvimento Infantil Heloísa Marinho, trabalhando com cerca de 40 educadores e gestores.
Objetivo	Sensibilizar famílias com crianças de zero a seis anos e profissionais de saúde sobre a importância do desenvolvimento infantil e capacitá-las nas metodologias da cultura da paz, educar para a gestão de conflitos de forma solidária e coletiva, oferecendo alternativas ao contexto social que atualmente educa as crianças em situações de vulnerabilidade à violência.
Justificativa	<p>O cruzamento do aumento real da violência com o reforço diário das narrativas da mídia desenha um cenário de banalização da violência no Rio de Janeiro - e Santa Teresa também vive esta realidade.</p> <p>O impacto desse cenário nas crianças pequenas pode ser devastador, e é por isso que a cultura de paz é urgente: para a construção de outras narrativas para a população, para a abertura de espaços para dialogar e construir soluções coletivas, para permitir que as crianças não sejam socializadas num contexto de confronto, por um lado, e de descaso por outro, reproduzindo o ciclo da violência numa espiral da exclusão social.</p>



Projeto 3: Narrativas de Paz

Atividades Realizadas

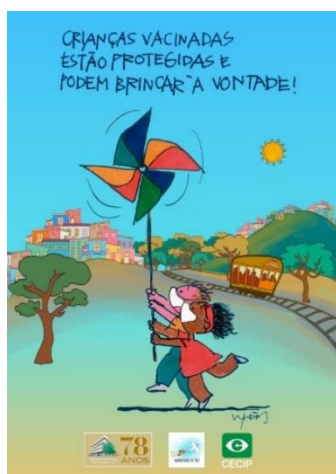
- 1. Adaptação ao contexto de isolamento social necessário para a prevenção do contágio pelo Coronavírus**
 - Atualização do site e criação de materiais de comunicação como podcasts e vídeos curtos para apoiar a formação a distância.
- 2. Formação Agentes Comunitários de Saúde (ACS)**
 - Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflitos.
 - Oficinas de formação de Agentes Comunitários de Saúde, e outros funcionários que porventura tenham interesse em participar.
 - Acompanhamento remoto dos atendimentos realizados pelos ACS, elaborado a partir das necessidades e possibilidades de atuação nos territórios, contribuindo diretamente na resolução de conflitos e nos encaminhamentos com famílias que têm crianças na primeira infância.
- 3. Acompanhamento com Gestantes e Puérperas**
 - Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflito.
 - Acompanhamento com gestantes, puérperas e mães de crianças pequenas, em oficinas que abordam o período da gestação e os primeiros anos de vida.
- 4. Formação de gestores e educadores de creches de Santa Teresa**
 - Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflitos.
 - Formação e acompanhamento dos profissionais das creches parceiras em habilidades de resolução de conflitos e como lidar com stress tóxico; fortalecer as práticas de autocuidado; reflexão sobre a própria trajetória e sua realidade no contexto social, contribuir para que tenham outros recursos que possam ser utilizados no manejo das ações com as famílias das crianças que atendem.



CECIP

Projeto 3: Narrativas de Paz

Sistema de avaliação	A avaliação de resultados foi realizada por consultoras especializadas externas. A metodologia de avaliação contou com observação participante das atividades, questionários e entrevistas aos participantes e uma análise dos materiais produzidos. A avaliação investigou a Teoria de Mudança do projeto e, com base nos seus critérios, produziu dois relatórios de meio de percurso e um relatório final. De forma geral, a avaliação constatou que o projeto teve bons resultados, com efeitos positivos nos participantes, destacando sobretudo o fortalecimento dos grupos com os quais trabalhamos, o vínculo afetivo criado entre as facilitadoras e os participantes, e um processo de humanização nos diferentes atores que o projeto alcançou, com o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento das violências. Mais informações sobre a avaliação podem ser lidas na publicação final do projeto, disponível no site: https://cecip.org.br/narrativasdepaz/2022/07/13/outras-narrativas-para-a-primeira-infancia/
Recursos Financeiros	Porticus (Instituto Internacional)
Recursos Humanos	Diretor geral (professor/arquiteto urbanista); coordenadora geral de projetos (cientista social); apoio administrativo (contadora); coordenadora do projeto (historiadora); três facilitadoras (comunicadora social, psicóloga e assistente social); comunicadora (artista visual), duas consultoras (avaliadoras de projetos)
Abrangência territorial	Municipal



Formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), CMS Ernani Agrícola.

CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04
Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



Projeto 4: Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre)

Sumário da Proposta	<p>O Projeto <i>Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre)</i> teve como objetivo a formação educativa e cultural de qualidade para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em unidades do DEGASE – na Escola João Luiz Alves, Ilha do Governador (EJLA) e no CRIAAD, em Niterói – para que possam construir novos caminhos de fortalecimento da autoestima, resiliência social e inserção profissional.</p> <p>Foram realizadas oficinas de sensibilização e produção de comunicação com profissionais do DEGASE e com os adolescentes, que após refletirem no coletivo suas realidades, foram estimulados a criar por meio das linguagens de fotografia, produção de audiovisual, composição de clips musicais, entre outras manifestações artísticas, a produzir peças exibidas em exposições dentro das unidades. O projeto foi financiado com recursos da Emenda Parlamentar de Talíria Petrone, por meio de programas oferecidos pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), na área de promoção dos Direitos Humanos, em processos não formais de aprendizado, para o fortalecendo o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) de crianças e adolescentes.</p>
Público-Alvo	Adolescentes internos nas unidades do Degase, cumprindo medidas socioeducativas – 40 jovens; educadores sociais e servidores dessas unidades (8 profissionais)
Objetivo	O objeto do projeto LabLivre foi a capacitação de adolescentes em arte e tecnologia e produção de conteúdos digitais, buscando criar um ambiente favorável para que os adolescentes possam se expressar com segurança e se relacionar em harmonia, aprendendo a lidar com seus conflitos de forma criativa e propositiva, promovendo o respeito à diversidade em todos os espaços onde os jovens circulam.
Justificativa	Boa parte da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro vive em favelas e comunidades periféricas, em condições de acesso restrito aos direitos básicos de cidadania. Crianças e adolescentes de baixa renda são os mais vulneráveis às consequências da precariedade socioeconômica de suas famílias – muitas vezes materializadas em carências afetivas, violência doméstica, situações de discriminação social e racial e violência urbana. São cotidianos e flagrantes os desrespeitos a seus direitos enquanto cidadãos em desenvolvimento, cujo cumprimento é legalmente estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (lei federal nº 8.069 de 1990), que prevê a co-responsabilização de Estado, família e sociedade na garantia da proteção integral desse grupo.



Projeto 4: Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre)

	<p>No caso específico de adolescentes autores de ato infracional, que estejam cumprindo medidas socioeducativas, faz-se urgente a oferta de oportunidades de formação educativa e cultural de qualidade, para que possam construir novos caminhos de fortalecimento da autoestima, resiliência social e inserção profissional.</p> <p>As aceleradas transformações tecnológicas vivenciadas pela humanidade nas últimas décadas têm permitido às novas gerações se apropriar das mídias digitais e com elas produzir e difundir expressões identitárias próprias, tanto pessoais quanto comunitárias, em linguagens diversas (fotografia, vídeo, música, animações, gifs, memes, games etc.). A articulação entre arte, cultura e tecnologias digitais pode representar, para muitos jovens de baixa renda, experiências de autoconhecimento, autoafirmação e inserção qualificada na chamada Economia Criativa.</p>
Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Oficinas de fotografia, produção e montagem de exposição no Criaad Niterói, a partir de um processo de curadoria e projeto expográfico;• Desenvolvimento do lançamento do evento e edição dos materiais.• Atualização de portfólio resultado dos processos educativos e exposição;• Produção e montagem de exposição na Unidade EJLA da Ilha do Governador;• Montagem de projeto expográfico, curadoria, organização da sala de formação da instituição para receber a exposição;• Desenvolvimento do lançamento do evento e edição dos materiais.
Sistema de avaliação	<p>A avaliação da metodologia e dos resultados alcançados foi processual, feita por todos os participantes e pela coordenação do projeto. Ao término, foi realizado um encontro com as instituições parceiras para reflexão sobre o projeto e a construção de possíveis desdobramentos para sua continuidade no DEGASE.</p> <p>Nas Oficinas com os adolescentes da EJLA, a avaliação de processo foi feita de maneira não convencional. Os mediadores pediram para que os participantes demonstrassem o grau de satisfação com as oficinas por meio da dança do passinho. E assim o fizeram. Imagens foram gravadas desse momento tão especial e divertido.</p>
Recursos financeiros	<p>O LabLivre foi implementado pelo CECIP, em parceria com o DEGASE, com recursos da Emenda Parlamentar nº 40700004, de acordo com o Termo de Fomento nº 901138/2020 celebrado com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), por meio da Secretaria Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA).</p>



CECIP

Projeto 4: Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre)

Recursos Humanos	1 Coordenação geral (cientista social); 1 coordenador de projeto (professora de educomunicação); 1 coordenação de comunicação (comunicadora social); 1 coordenação pedagógica; 1 assistente de projeto (Técnico com audiovisual); 1 apoio administrativo (contadora); 1 orientadores multimídia (profissionais das áreas de audiovisual, fotografia e design) e 4 mediadores (jovens técnicos em audiovisual).
Abrangência territorial	Municipal (Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Niterói)



Exposição dos trabalhos de fotografia elaborados pelos adolescentes do CRIAAD, Niterói, RJ.



CECIP

Projeto 5: Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19	
Sumário da Proposta	<p>O Projeto Rocinha pela Vida, coordenado pelo Museu Sankofa da Rocinha, em parceria com o CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, foi realizado entre novembro de 2021 a agosto de 2022, no âmbito do edital Edital de Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID-19 nas Favelas do Rio de Janeiro, realizado na Fiocruz.</p> <p>O projeto teve como objetivo resgatar a memória dos mutirões e das campanhas históricas da Rocinha por direitos humanos e bem-estar social, particularmente, as ações relacionadas à saúde com foco na vacinação. Foram realizadas lives mensais, criação das peças de divulgação da campanha e estratégias para distribuição dos materiais nas diferentes localidades da Rocinha.</p>
Público-Alvo	Moradores da Rocinha – 350 kits máscara/álcool gel distribuídos; Lives – 684 visualizações; participação em debate – 100 moradores.
Objetivos	<p>Contribuir para uma campanha de esclarecimento sobre a COVID19 através da promoção de debates virtuais com a presença de especialistas em saúde, agentes comunitários de saúde locais e moradores que lutaram pela campanha por vacinas na Rocinha nas décadas 70 e 80 para dirimir as dúvidas, alertar sobre fake news e sensibilizar a população sobre a importância da prevenção contra COVID-19 e da solidariedade entre os moradores.</p> <p>Criação cartazes e mensagens para circulação nas mídias sociais e veículos de comunicação da Rocinha, sobre prevenção contra a COVID19 e as fake News, distribuindo kits para prevenção da contaminação do vírus SARS-CoV-2, com máscaras e álcool gel.</p>
Justificativa	<p>A Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro teve como objetivo auxiliar na resposta para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 e seus efeitos nas favelas.</p> <p>Foram financiados projetos em todo estado do Rio de Janeiro que contribuam para ampliar a participação social na vigilância em saúde de base territorial nas favelas fluminenses.</p>
Atividades realizadas	Foram realizadas 6 lives sobre saúde e vacinação, que estão disponíveis no Youtube do Museu; foram criados cartazes de divulgação do projeto, camisetas e distribuídos máscaras e álcool-gel. Em fevereiro de 2022, foi comemorado o Dia Estadual de Mobilização para enfrentamento da Covid-19 e seus impactos nas favelas e periferias – a concentração da equipe dos projetos foi em frente ao Centro Municipal de Saúde Abert Sabin, de onde saíram para afixar cartazes e distribuir cartilhas pela comunidade, em campanha pela vacinação.



CECIP

Projeto 5: Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19

	<p>Como evento de culminância, aconteceu um debate com lideranças comunitárias, profissionais e parceiros que atuam na Rocinha. Cerca de 100 pessoas estiveram presentes nesta programação, na qual foi inaugurada a Exposição Itinerante em comemoração aos 40 anos do CMS Albert Sabin.</p> <p>O evento contou com a participação dos jovens do projeto Rede de Adolescentes Promotores da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro. Eles foram responsáveis pela recepção/acolhida dos convidados, distribuindo álcool em gel, máscara personalizada com o nome do projeto e cartazes de divulgação.</p> <p>Até o momento, as 6 lives realizadas pelo projeto, somam 684 visualizações. Link para acessar as lives: https://www.youtube.com/channel/UCZjyTKVmYfCSWWMcmLsvr8w/vídeos</p>
Sistema de avaliação	<p>A avaliação foi processual. O Projeto foi monitorado pela equipe da Fiocruz que indicou um representante para o acompanhamento dos trabalhos. Reuniões periódicas e visitas à comunidade fizeram parte desta avaliação, que alcançou resultados acima dos esperados.</p>
Recursos Financeiros	<p>Os recursos investidos são provenientes da Lei Nº 8.972/20, do Fundo Especial da ALERJ à Fiocruz. Esses recursos foram resultados de um esforço interinstitucional envolvendo UFRJ, UERJ, PUC-Rio, SBPC, ABRASCO, Fiocruz, sindicatos de profissionais das áreas de saúde e assistência social, bem como organizações baseadas em favelas. Juntas, essas entidades elaboraram o Plano de Ação para Enfrentamento da Covid-19 nas Favelas do Rio de Janeiro.</p>
Recursos Humanos	<p>Coordenação executiva Museu Sankofa (Sociólogo), Coordenação do CECIP (Cientista Social); Mobilização da comunidade (jovens estudantes); designer Técnico para gerenciar as Lives Rocinha pela Vida (especialista em redes sociais).</p>
Abrangência territorial	<p>Municipal, Estadual e Nacional</p>



CECIP



Equipe de mobilizadores e representantes das organizações parceiras – 40 anos do CMS Albert Sabin – distribuição de cartazes afixados nas ruas da comunidade da Rocinha.

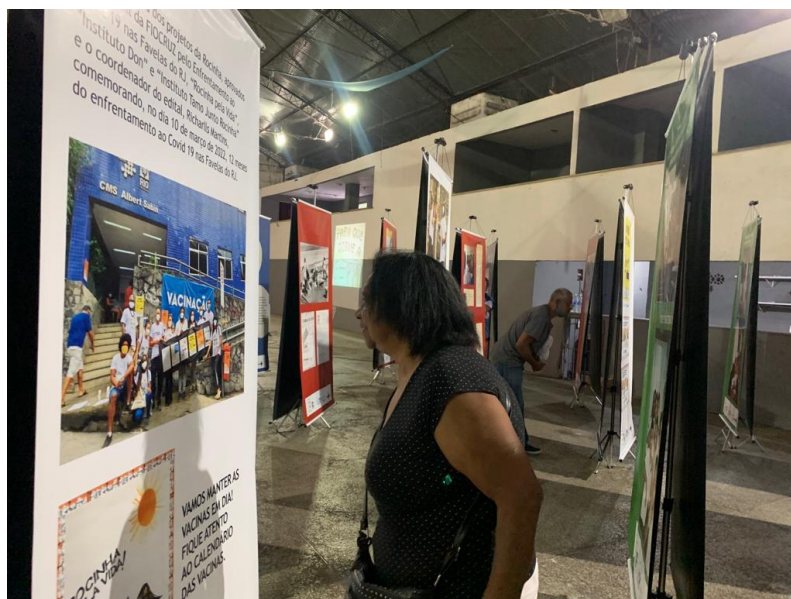
O Projeto ROCINHA PELA VIDA convida Maria de Lourdes de Sousa Maia (Lurdinha Maia) e Maria Helena Carneiro de Carvalho para a live: "A Importância das Campanhas de Vacinação ontem e hoje".

 Lurdinha Maia Médica, especialista em Saúde Pública e Saúde Coletiva, foi coordenadora Programa Nacional de Imunizações do MS (PNI) de 1995 a 2008. Atualmente é Coordenadora de Assessoria Clínica do Instituto Bio-Manguinhos e do Projeto Pula Recôncavo das Albas Coberturas Vacinais, parceria da Fiocruz com o Ministério da Saúde.	 Maria Helena Enfermeira, especialista em saúde coletiva, foi diretora do CMS Dr. Albert Sabin, na Rocinha. Atualmente está coordenadora da Área Programática 3.2, do Secretariado Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.	 Antonio C. Firmino (Mediador) Membro Fundador do Museu Sankofa da Rocinha. Articulador Cultural. Licenciatura em Geografia.
---	---	--

Dia 10/02 - 19h
Transmissão pelas redes do Museu Sankofa Rocinha

Realização:

Live com as profissionais de saúde Lurdinha Maia e Maria Helena, mediada por Antonio Carlos Firmino, fundador do Museu Sankofa Memórias da Rocinha.



Painéis da Exposição Itinerante, divulgando as ações de saúde, em especial os mutirões de vacinação, em comemoração aos 40 anos do CMS Albert Sabin.



CECIP

Projeto 6: Rede Não Bata, Eduque (RNBE)	
Sumário da Proposta	<p>A Rede Não Bata Eduque (RNBE), que congrega mais de 200 organizações da área dos direitos de crianças e adolescentes, atua na promoção de uma cultura de educação não-violenta, luta pelo fim do uso dos castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes, tendo-os como atores centrais dessa mudança. As ações da RNBE são desenvolvidas por meio de três principais linhas de ação: campanhas públicas com produção de materiais de divulgação – em especial, para o dia 26 de junho, Dia da Educação sem Violência; a formação de profissionais do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes; e da incidência política.</p> <p>A longo prazo, buscamos o fortalecimento de uma rede de proteção social em que a sociedade brasileira se sinta responsável pelo direito à vida e à integridade física e psicológica de crianças e adolescentes, seja no âmbito público ou privado.</p>
Público-Alvo	Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos, organizações da sociedade civil, legisladores e agentes públicos, crianças, adolescentes e jovens, adultos, idosos, população em geral.
Objetivos	<p>A RNBE atua na promoção de uma cultura de educação não-violenta, luta pelo fim do uso dos castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes, tendo-os como atores centrais dessa mudança.</p> <p>As ações propostas pela RNBE estão alinhadas com os ODS 4, 5, 16 e 17 e buscam contribuir, em especial, para o alcance das metas 16.2 e 5.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, já que promovem a educação não violenta, a não discriminação e a igualdade de gênero, a paz e a colaboração entre diversos atores da sociedade.</p>
Justificativa	<p>O cenário de violência contra crianças e adolescentes no ambiente doméstico faz com que seja fundamental a divulgação de ações de prevenção, atenção voltada às crianças e famílias para o rompimento do ciclo de violência, articulação entre operadores do Sistema de Garantia de Direitos, formação continuada, campanhas de sensibilização, entre outras ações, todas estas ações estão previstas na Lei 13.010/2014 – Lei Menino Bernardo, que precisa ser materializada na vida da população brasileira.</p> <p>Pelo quadro exposto no contexto do projeto, acreditamos ser fundamental a realização de ações de mobilização, divulgação e disseminação da Lei Menino Bernardo e de estratégias de educação positiva voltadas para as famílias, organizações da sociedade civil e população em geral, que busquem garantir o direito da criança e do adolescente a serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos e humilhantes e que fortaleçam a construção de uma geração comprometida com cultura de paz.</p>



Projeto 6: Rede Não Bata, Eduque (RNBE)

Atividades realizadas

Algumas ações implementadas durante 2022:

- Lançamento da Cartilha Lei Menino Bernardo (Lei 13.010/2022), realizado em março de 2022 – com a participação de autoridades nacionais e representação infantojuvenil;
- Audiência Pública Lei Menino Bernardo, organizada pela CDHM - Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, realizada em junho de 2022
- Ações de disseminação da Cartilha Lei Menino Bernardo: foram enviados, pelos Correios, 11.983 exemplares da Cartilha – entre março e novembro 2022;

Formação e sensibilização sobre a Cartilha Lei Menino Bernardo:

- Espaço de Desenvolvimento Infantil Creche Aldeia Curumin, realizamos uma formação sobre a Cartilha Lei Menino Bernardo com a equipe de educadores da Creche. Foram 33 participantes
- Em outro momento realizamos um encontro com 37 familiares das crianças atendidas pela creche. Nesse encontro contamos com a participação de Cristiane Oliveira, Conselheira Tutelar da Região onde a escola está localizada.
- Desenvolvimento da Campanha Nacional 26 de Junho – Dia Nacional pela Educação sem Violência – junho/julho 2022;
- Estratégias de incidência, mobilização e participação infantojuvenil nas ações da RNBE

Os resultados mais significativos foram:

- A articulação com as redes de atenção nas cidades de Goiânia e Teresina, com o qual produzimos um cronograma de atividades para os 16 dias de ativismo e fortalecemos nossa parceria;
- Participação na reunião mensal da Rede Nossas Crianças, composta por 217 organizações, presentes em 91 municípios, 20 estados brasileiros e o Distrito Federal. Programa da Fundação Abrinq para a sensibilização e engajamento das organizações nas ações da RNBE;
- Estabelecimento de um ponto focal do UNICEF na articulação com a RNBE e possibilidade de ações conjuntas para a abordagem da educação positiva e prevenção das violências contra crianças e adolescente na iniciativa #AgendaCidade UNICEF
- De 1 de a 12 de dezembro de 2022, tivemos a adesão à Rede de 52 novos membros.



Projeto 6: Rede Não Bata, Eduque (RNBE)

- Parceria com a SMS - Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de nosso projeto De Jovem pra Jovem com os adolescentes e jovens – processo de replicação da metodologia das Rodas de Diálogo que foi composta por encontros de formação, oficinas e reuniões online e presenciais com os adolescentes e jovens que atuam no Projeto RAP da Saúde (Rede de Adolescentes Promotores de Saúde - iniciativa da SMS) para a formação de 50 participantes que atuam na 3 APs – Área de Planejamento da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro - 5.1 , 5.2 e 5.3 , que abrange 22 bairros da cidade.
- Durante o processo de formação, os adolescentes do RAP da Saúde construíram planos de ação para a realização das Rodas de Diálogo nos territórios onde atuam e realizaram 13 Rodas sobre educação positiva, alcançando diretamente 391 pessoas. O público foi diversificado, entre alunos de escola pública municipal e estadual, academia carioca - grupo de idosos, grupo de gestantes, unidade de acolhimento e CRAS.
- Estabelecemos uma parceria com a Escola Municipal Orlando Villas Boas para a realização de atividades de sensibilização e formação de 11 estudantes. Foram 9 encontros sobre os temas do direito à participação e a educação sem violência. O grupo de jovens participantes identificou a formação de um espaço de escuta e acolhimento como o ponto forte dos encontros. E como produtos resultantes desta formação temos um podcast, criado coletivamente e vídeos curtos, com depoimentos individuais dos participantes
- Realizamos o lançamento da publicação “Convite à Participação: quem conta a história, é quem faz a história”, de forma híbrida, no dia 7 de junho, em parceria com o Cedeca Rio de Janeiro e a Pastoral do Menor, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Marechal Hermes.
- Como uma forma de ampliar a discussão do direito à participação e sensibilizar crianças, adolescentes e jovens para o tema realizamos, em 20 de outubro, um encontro virtual para apresentar a publicação “Convite à participação” e contar as histórias de crianças, adolescentes e jovens no exercício da participação e de como esse direito afeta suas vidas. Até esta data, a live teve 1,9 mil visualizações e mais de 600 crianças e adolescentes acompanharam ao vivo, em especial nossos parceiros da Rede Peteca, da Plan International Brasil, CPA Goiás, CMDCA de Campo Alegre, Visão Mundial - MJPOP e RAP da Saúde.
- Além das ações acima elencadas, houve um forte trabalho de incidência política – com a representação da RNBE em fóruns de debates, eventos públicos, Rodas de Conversa.
- Rebeca Cassiano, mobilizadora da RNBE e membro do CPA – Comitê de Participação do Adolescente do Conanda representando o ERJ, participou



CECIP

Projeto 6: Rede Não Bata, Eduque (RNBE)	
	da 303ª Assembleia Ordinária do Conanda e apresentou a Cartilha Lei Menino Bernardo para os Conselheiros, indicando que: “É interativa e pode ser trabalhada tanto com crianças e adolescentes dentro de escolas, em projetos. É importante que eles saibam que existe a Lei Menino Bernardo, lei que incentiva a participação e que existe o ECA”. Nesta oportunidade distribuiu materiais da RNBE. Link: < https://www.youtube.com/watch?v=-pO0z5e_odo >
Sistema de avaliação	<p>A avaliação das ações da Rede Não Bata, Eduque é processual, com coleta de evidências e acompanhamento das ações realizadas.</p> <p>Outras formas de monitorar e avaliar as ações são por meio de reuniões de equipe, com membros do Grupo Gestor e parceiros, incluindo os adolescentes e jovens e a contabilização quantitativa e quando possível, qualitativa das atividades realizadas.</p> <p>No processo de monitoramento e avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos e processos: Relatório de atividades e financeiro; Reuniões periódicas com as equipes; Registro fotográfico; Controles de inscrição e listas de presença de processos de formação; Avaliação dos participantes dos processos formativos. Disseminação do conteúdo dos programas do canal de Youtube.</p>
Recursos Financeiros	Save the Children International
Recursos Humanos	Coordenadora Geral (cientista social); Coordenadora de projetos (assistente social); duas articuladoras (jornalista e psicóloga); jornalista; educadora (estudante de pedagogia), estagiária de comunicação (estudante de jornalismo), apoio administrativo (administradora), três adolescentes mobilizadores (estudantes do ensino médio).
Abrangência territorial	Municipal, Estadual e Nacional



- Jovens mobilizadores representando a RNBE na XII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

- Detalhe de atividade proposta pela RNBE no estande da Semana do Bebê na Pavuna, RJ.



CECIP

Projeto 7: Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha

Sumário da Proposta	<p>Este projeto se dedicou a documentar e criar um acervo de sabores e afetos de pessoas que alimentam suas famílias e a cidade, e que compartilham memórias por meio da comida, valorizando estas experiências, considerando suas possibilidades de geração de renda e identificando iniciativas que contemplem o respeito ao ambiente e a segurança alimentar, em uma perspectiva de um ecossistema de inovação sustentável.</p> <p>Se dividiu em 3 etapas: (1) Diagnóstico, para mapeamento de iniciativas inovadoras existentes na Rocinha que abordam questões como segurança alimentar, gestão de resíduos, agricultura comunitária, diversidades culturais e economia solidária; (2) Oficinas de audiovisual voltadas para a produção de minidocs com personagens que contam suas histórias atravessadas pela comida e pela cozinha; e (3) Registro, sistematização e divulgação dos resultados, para dar visibilidade à metodologia.</p>
Público-Alvo	<p>Moradores da Rocinha – crianças, jovens, adultos e idosos – participaram de alguma forma das ações propostas. Oficinas de audiovisual, (5) participantes; uma oficina no Núcleo de Fortalecimento de Vínculos do CRAS Rinaldo De Lamare, experimentação em audiovisual com celulares, câmeras cyber shot e tablets - 19 participantes; jovem autista de 19 anos e 7 senhoras de até 80 anos de idade); -uma oficina com uma turma do NEJA do CIEP Ayrton Senna da Silva, com carga horária de 32 horas e experimentação em audiovisual com celulares, câmeras cyber shot e tablets - 24 participantes.</p>
Objetivos	<p>Contribuir para o ecossistema de inovação social sustentável do Rio de Janeiro, mediante o registro audiovisual, a promoção de redes e a criação de acervo de sabores e afetos de pessoas que alimentam suas famílias e a cidade, e que contam suas histórias e memórias por meio da comida, dando visibilidade a estas experiências, considerando suas possibilidades de inovação e de geração de renda, identificando iniciativas que contemplem o respeito ao ambiente e a segurança alimentar.</p>
Justificativa	<p>A Rocinha é a maior favela do Brasil, com uma grande extensão territorial situada entre o Leblon e São Conrado. As estatísticas sobre o tamanho da sua população são variáveis e a defasagem temporal dos censos demográficos dificulta um quadro preciso da situação no território. O Cadastro do SUS aponta um número de 100 mil habitantes registrados no sistema, entendendo assim que o bairro possui 100% de cobertura pelo atendimento público de saúde. Ouvindo lideranças comunitárias e agentes públicos locais, ressaltam que o território sofre com problemas identificados em outras favelas: precariedade das habitações, saneamento básico insuficiente, violência urbana, perda de direitos, aumento do trabalho informal e perda de renda.</p> <p>Neste contexto, com foco na questão da segurança alimentar e entendendo a alimentação como direito, esse projeto parte da premissa de que pensar cidades</p>



CECIP

Projeto 7: Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha

	<p>inteligentes é também compreender o circuito que também leva à fome. Dentro da cadeia de interesses que aniquila a sabedoria popular, cria ilusões de praticidade e saúde com alimentos ultraprocessados e soluções de fastfood, e estimula modos de produção insustentáveis que geram resíduos, levam a um pensamento de descartabilidade da vida. Para agir para implementação de cidades inteligentes é preciso também compreender o circuito da segurança alimentar, desde as experiências da economia familiar, na administração do fazer culinário, passando pela pré-produção até sua pós-produção, com reutilização de resíduos para criação de hortas familiares e comunitárias.</p> <p>O projeto buscou potencializar o ambiente da cozinha como geração de renda e de criação de uma rede de sustentabilidade, articulando diferentes atores da Rocinha que atuam nas mais diversas áreas da economia criativa, desde as pensões e cozinhas comunitárias aos catadores de resíduos, e tantos outros atores que se articulam nessas redes.</p> <p>As ações propostas contribuíram para a implementação da Agenda 2030, mais especificamente por meio dos ODSs da ONU: Fome Zero (2), Educação de qualidade (4), Parcerias e meios de implementação (17).</p>
Atividades realizadas	<p>Nos 3 primeiros meses, foi mobilizada uma equipe multidisciplinar com pesquisadores e articuladores da Rocinha, para elaboração do diagnóstico, mapeando iniciativas ligadas ao escopo do projeto. Em paralelo, foi detalhado um planejamento pedagógico para oficinas de arte e tecnologia, inicialmente com 30 vagas para moradores interessados em mídias digitais e produção audiovisual.</p> <p>Nos 6 meses seguintes, foram realizadas as oficinas de experimentação em audiovisual nas cozinhas (Ciep Ayrton Senna e CRAS Rinaldo De Lamare). As ações de formação e registro das experiências culinárias com 16 personagens da comunidade foram feitas por meio de entrevistas gravadas nas suas cozinhas ou durante as oficinas.</p> <p>A partir destes registros, foram produzidos curtas metragens e minidocs com histórias de vida e receitas, que foram incorporados ao acervo digital do Museu Sankofa Memória e História da Rocinha, além de serem disponibilizados no site do projeto e em ambientes virtuais de instituições parceiras. Foi produzido também um podcast, já com 6 episódios no ar, e um livro de receitas, como desdobramento da participação de estudantes do Ciep Ayrton Senna no projeto.</p>
Sistema de avaliação	<p>Avaliações processuais nas reuniões semanais com toda a equipe e no acompanhamento das ações realizadas.</p> <p>Avaliações ao final de cada etapa, com os participantes das oficinas e com as coordenações do NEJA e do Grupo de Fortalecimento de Vínculos do CRAS.</p>



CECIP

Projeto 7: Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha	
Recursos Financeiros	FAPERJ no âmbito do Edital nº 37/2021 - Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha – Categoria A.
Recursos Humanos	Coordenadora executiva de projeto (Professora de Artes e Designer); coordenadora pedagógica (Pedagoga e realizadora de audiovisual); 1 produtora-executiva (Comunicação Social); comunicadora visual (Museóloga e Designer); coordenador museológico; assistente de produção e 3 educadores de audiovisual. Toda a equipe também atuou no papel de pesquisadores e assistentes de pesquisa.
Abrangência territorial	Municipal - território específico da Rocinha



Alguns registros produzidos para edição de curtas metragens e minidocs com histórias de vida e receitas, que foram incorporados ao acervo digital do Museu Sankofa Memória e História da Rocinha.



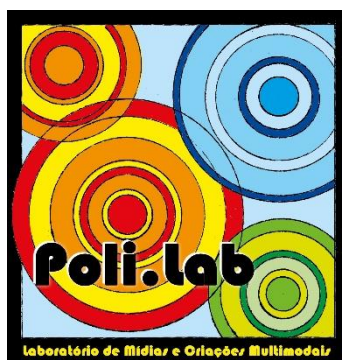
CECIP

Projeto 8: Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab)	
Sumário da Proposta	<p>O Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab) oferece a jovens de 16 a 29 anos, oficinas de experimentações e aprendizados comunicativos e artísticos relacionados às mídias digitais, às formas narrativas contemporâneas e à criação e disseminação de produções culturais e campanhas com foco nos processos culturais das juventudes, direitos de cidadania e na participação social.</p> <p>Com duração de 8 meses e a previsão de até 24 encontros online, a formação do Poli.Lab pretende, em parceria com projetos que realizam cursos de pré-vestibular social, escolas e coletivos juvenis, trabalhar com os participantes conceitos e produções práticas que serão divulgadas em um ambiente virtual do projeto.</p>
Público-Alvo	Jovens de periferias, entre 16 e 30 anos, sendo 40 jovens majoritariamente pretas e pretos. (As oficinas terão início em 2023)
Objetivo	O Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab) atuará com jovens de baixa renda, entre 16 e 30 anos, prioritariamente estudantes da rede pública, cursando ou tendo concluído o Ensino Médio e universitários, do Estado do Rio de Janeiro, para vivenciarem oficinas de comunicação, produção cultural e mídias digitais, com foco nos direitos de cidadania, cultura e na participação social.
Justificativa	<p>Nas últimas décadas, as tecnologias digitais estabeleceram novos paradigmas para a produção cultural e a difusão de conhecimentos. O advento dos smartphones, ainda mais recente, transforma decisivamente as maneiras como as pessoas se comunicam e se relacionam, produzem e acessam informação e cultura, atuam como cidadãs, profissionais e consumidoras.</p> <p>Ao mesmo tempo em que ampliam e diversificam a produção cultural e a participação social, essas mudanças demandam novos projetos e políticas que propiciem oportunidades formativas para que adolescentes e jovens de baixa renda se qualifiquem como agentes autônomos da cultura digital. O domínio das ferramentas, plataformas, linguagens do universo digital e as intencionalidades de sua comunicação é uma habilidade indispensável para a formação de cidadã contemporânea, no âmbito sociocultural.</p> <p>Pesquisadores de diferentes áreas, movimentos sociais e políticos comprometidos com a democracia vêm debatendo o fenômeno gerado com o advento das tecnologias digitais mobile e das redes sociais virtuais, vêm e propondo estratégias para renovar e fortalecer os valores e práticas democráticos, valendo-se de todo o poder mobilizador das mídias digitais, sensibilizando para à atenção às armadilhas que radicalização o pensamento com intenções binárias e superficiais.</p>



CECIP

Projeto 8: Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab)	
	É preciso compartilhar saberes e práticas, testar metodologias de participação e comunicação e apostar na diversidade cultural ao engajar novos atores sociais – em especial a juventude popular urbana – para que criem outras formas de se expressar, agir e interagir em rede, direcionando o uso das tecnologias digitais para a defesa e o avanço da democracia e dos Direitos Humanos, entre eles os direitos à cultura, à liberdade de expressão e à participação social.
Atividades Realizadas	Entre setembro a dezembro/2022, foram realizadas: <ul style="list-style-type: none">• Mobilização e articulação de parceiros de pré-vestibular, escolar e grupos de atuação juvenil;• Planejamento de oficinas de mídias sociais online com desenvolvimento de arte e tecnologia com artefatos de produção audiovisual, sonoros e gráficos. O projeto foi suspenso por dois meses, para que seja retomado em março de 2023, para dar início às Oficinas de formação para produção de campanhas para redes sociais.
Sistema de avaliação	Acompanhamento processual dos estudantes universitários em suas atividades de mediação com adolescentes e jovens assistidos pelo projeto, bem como os resultados dos trabalhos realizados pelos adolescentes e jovens e exposição de arte dos mesmos
Recursos Financeiros	Termo de Fomento 915089/2021, firmado entre o Ministério do Turismo/ Secretaria Especial da Cultura/ Secretaria Nacional da Economia Criativa e Diversidade Cultural, com recursos oriundos da Emenda Parlamentar de Alessandro Molon.
Recursos Humanos	1 coordenação geral (cientista social), 1 coordenação pedagógica (pedagoga, realizadora de áudio visual), 1 comunicador, 1 produtor, 1 secretário, 8 oficinairos (orientadores de arte e tecnologia – produtores, designers)
Abrangência territorial	Estadual



CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04
Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br

Projeto Nexa Jovem

O CECIP realizou ainda, em parceria com a Nexa Resource, o Projeto Nexa Jovem – uma experimentação em arte e tecnologia e intervenção artística, com adolescentes e jovens residentes dos bairros Igrejinha e Benfica, em Juiz de Fora/MG, criando um ambiente de estímulos, a partir das singularidades e experiências de vida dos envolvidos neste processo. Durante as oficinas os participantes acessaram memórias, práticas, emoções e sensações ligadas às suas realidades e afetos, tendo a arte e as tecnologias como mediadoras dessas relações, com compromissos éticos e estéticos, para atuação política e cidadã desses adolescentes e jovens. Por ser atividade realizada fora do Rio de Janeiro, não foi detalhada como as demais.

Quadro do público atendido

O público atendido, de formas diversas, está detalhado em cada um dos projetos. O quadro abaixo resume este quantitativo de pessoas beneficiadas em 2022 pelos projetos, direta e indiretamente.

	Projetos Realizados 2022	Público Direto	Público Indireto
1	Urban 95 - Urban 95 - Fortalecimento de redes pela primeira infância - 11 municípios brasileiros	0	0
2	Balaio de Livros - III Edição	436	593
3	Narrativas de Paz (Indireto: 3250 famílias por ACS; cerca de 10 pessoas impactadas por participantes)	95	950
4	Laboratório de Livre Criação Mediática (Lab Livre) (Indireto: estimativa de impacto de 3 pessoas por participante)	48	144
5	Rocinha pela Vida - parceria com Museu Sankofa Memória da Rocinha (Indireto: 10% da população estimada da Rocinha - 100 mil habitantes)	1084	10000
6	Rede Não Bata, Eduque (Público direto: distribuição de cartilhas, visualizações de lives, formação de adolescentes e agentes do SGDCA; Indireto: estimativa de impacto de 3 pessoas por participante)	14355	43065
7	Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha (Indireto: estimativa de impacto de 3 pessoas por participante)	56	168
	TOTAL	16074	54920

VII - Endereço de Execução do(s) serviço(s), programa(s), projeto(s) ou benefícios socioassistenciais;

A sede do CECIP encontra-se na Rua da Glória 190, apartamento 202, Glória, Rio de Janeiro, local onde, normalmente, todos os projetos fazem seus planejamentos, reuniões de articulação, workshops e oficinas de formação para pequenos grupos.

Durante a pandemia COVID 19, as equipes passaram a trabalhar de suas casas, no regime de home office. Neste pós-pandemia, o CECIP está adotando o sistema híbrido, com atividades presenciais na sede, mantendo também a colaboração por meio remoto.

A parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, para a utilização do espaço do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, se mantém, acolhendo atualmente o projeto da Rede Não Bata, Eduque. O CACG encontra-se à Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze, Rio de Janeiro.

VIII - Demais informações que desejam complementar e que não foram contempladas nos itens acima.

Não há necessidade de complementação.

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2023



Dinah Protasio Frotté
Diretora Administrativa Financeira